

7 - Hemeroteca: potencialidades na pesquisa e no ensino de temáticas físico-naturais na geografia escolar

Diego Corrêa Maia
Jéssica de Andrade Gleizer
Mariana Rosa dos Santos Guimarães

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MAIA, D. C., GLEIZER, J. A., and GUIMARÃES, M. R. S. Hemeroteca: potencialidades na pesquisa e no ensino de temáticas físico-naturais na geografia escolar. In: MAIA, D. C., eds. *Climatologia escolar: saberes e práticas* [online]. São Paulo: Editora Unesp, 2018, pp. 105-116. ISBN: 978-85-95462-83-0. <https://doi.org/10.7476/9788595462830.0007>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

7

HEMEROTECA: POTENCIALIDADES NA PESQUISA E NO ENSINO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Diego Corrêa Maia

Jéssica de Andrade Gleizer

Mariana Rosa dos Santos Guimarães

Introdução

A utilização de matérias jornalísticas em sala de aula é um excelente recurso didático para o ensino de geografia, no entanto é preciso estar atento às informações veiculadas, seja por causa de erros conceituais, seja por causa das informações tendenciosas e ideológicas, levando o professor e o aluno-leitor a interpretações equivocadas de um fato presente no seu cotidiano.

A despeito de alguns estudos apontarem que o uso do jornal em sala de aula está em declínio, acreditamos que a construção de uma hemeroteca seja um instrumento de apoio e/ou auxílio no processo de ensino e aprendizagem na geografia. Entendemos por *hemeroteca* uma “[...] coleção de textos de jornais e revistas” (Bodolay, 2010, p.185), no caso, notícias de jornal que mencionam elementos físico-naturais e sociais – com ênfase nos elementos climáticos – identificados no corpo do jornal. A principal vantagem da hemeroteca para o leitor se refere ao acesso das reportagens de jornal, onde segundo Bodolay (2010, p.185) é possível “[...] buscá-la com maior rapidez”.

Apesar do avanço significativo na produção de material didático voltado para o ensino de geografia, pretendemos neste trabalho discutir e propor o desenvolvimento de práticas escolares que

permitam o melhor entendimento de conteúdos ligados a temáticas físico-naturais e sociais – com ênfase aos temas ligados ao tempo e clima – presentes nas manchetes e reportagens diárias dos principais jornais do território baiano.

Referencial teórico

A ampliação de métodos que viabilizem a leitura crítica da mídia impressa deve ser promovida e estimulada, especialmente para que possamos promover transformações nas práticas pedagógicas vivenciadas nas aulas de geografia. Na literatura científica, encontramos vários autores que versam sobre a importância do jornal no ensino de geografia. Serão expostos também trabalhos de pesquisadores que demonstram a necessidade de examinar a qualidade das matérias publicadas, especialmente aquelas ligadas ao tema clima.

O ensino de geografia por meio de jornais foi discutido por Kaercher e Castrogiovanni (2000) e Martins (2008), sendo o primeiro um enfoque prático e propositivo e o segundo, um debate teórico sobre a necessidade de utilizar as notícias de nas aulas de geografia. Kaercher e Castrogiovanni (2000) destacam também a necessidade de se trabalhar com notícias que versem sobre diferentes escalas geográficas, capacitando o aluno a compreender o espaço geográfico, sempre conectado com a percepção espacial do seu cotidiano. Martins (2008) enfatiza a necessidade de organizar projetos educacionais que utilizem temas ligados ao território brasileiro, tendo como base de dados jornais e revistas.

Com a preocupação de utilizar as matérias de jornal nas aulas de geografia, para alunos do Ensino Fundamental II, Maia (2012) realiza uma prática pedagógica utilizando matérias de jornal visando desenvolver noções sobre o tempo atmosférico, tipos de tempo e clima. presentes na capital baiana. Com o auxílio de cartogramas climáticos, Maia (2012, p.144) obteve êxito na sua prática, tendo “[...] como resultado principal à viabilidade da construção do conhecimento climático por intermédio do jornal”.

Com a intenção de analisar a mídia impressa de Londrina, Ely (2008) discute a necessidade de refletir sobre a forma geograficidade e o discurso das notícias climáticas publicadas em jornais da cidade de Londrina (PR). O resultado desse estudo, segundo a autora, demonstra que a grande maioria das notícias possui um caráter “mercadológico”, representado pela ausência de fontes ou instituições responsáveis pelo conteúdo das matérias, e a autoria das notícias é de jornalistas vinculados aos “[...] agentes produtores das notícias” (Ely, 2008, p.147).

O trabalho publicado por Souza e Sant’Anna Neto (2004) é de extrema relevância pela proposição de um roteiro metodológico para analisar notícias de eventos climáticos atuantes na região de Presidente Prudente (SP) e publicadas pela imprensa local. Tendo como referência “[...] os fenômenos meteorológicos dos eventos extremos, o tipo de repercussão e o local de ocorrência” (Souza; Sant’Anna Neto, 2004, p. 2), os resultados da pesquisa foram conclusivos em afirmar que o jornal é uma excelente fonte de dados qualitativos em função das informações emitidas.

Conforme o estudo de Nunes (2007), a mídia tem destinado um grande espaço para informações relacionadas ao tempo e ao clima, no entanto essas informações são repassadas de maneira aleatória pelos diversos meios de comunicação impressa. Com o intuito de analisar como o jornal divulga o fenômeno El Niño, Nunes (2007, p.47) revela a importância de criar “[...] um projeto estratégico que dê conhecimentos das informações [...] de fenômenos atmosféricos, informando a população a respeito da evolução de um dado evento, o que pode significar a diferença entre a vida e a morte”.

O trabalho de Steinke et al. (2006) consiste em analisar como a mídia impressa divulga notícias sobre os invernos “secos” incidentes no Distrito Federal. O estudo verificou a presença de erros conceituais sobre tempo e clima, sensacionalismos exacerbados – umidade próxima à do deserto do Saara – e erros grosseiros na divulgação dos fatos. Por meio dessas constatações, os autores discorrem sobre o “analfabetismo científico” que assola a mídia impressa brasileira, considerando que é preciso suprimir essa lacuna existente entre o

jornalismo e a ciência mediante a produção de fóruns e debates sobre a necessidade de “[...] democratizar o conhecimento produzido e retido dentro dos grandes centros de pesquisa e universidades [...]” (Steinke et al., 2006, p.355).

Seguindo a discussão sobre como a mídia divulga fatos relacionados à ciência e tecnologia, Souza e Silveira (2001) verificaram como a mídia paulista retrata essa temática, aliado à tecnologia. Depois de analisarem três grandes jornais, os autores descrevem que os temas ligados a ciência e tecnologia têm muito “prestígio” e espaço de divulgação, no entanto é preciso qualificar mais as notícias, proporcionando mais “[...] qualidade do que é comunicado” (Souza; Silveira, 2001, p.7).

Partindo desse referencial teórico, cabe-nos elucidar a descrição das etapas de pesquisa e sua especificidade, como veremos na próxima seção.

Metodologia

A trajetória teórico-metodológica do trabalho se inicia pelos jornais pesquisados, os jornais *A Tarde* e *Correio da Bahia*, como podemos observar no Quadro 7.1. As matérias de jornal foram coletadas junto ao acervo da Biblioteca Central dos Barris, localizada no bairro dos Barris em Salvador (BA), no qual foram encontradas 189 notícias em três anos (2000 a 2002). Utilizou-se como recurso uma máquina digital, na qual foi possível digitalizar todas as notícias de jornal que eram identificadas nas matérias, por meio de termos que se referiam a elementos climáticos. Feita a identificação das matérias, essas eram fotografadas e arquivadas para serem analisadas no Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território (Leaget) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Os “caminhos” foram a sistematização das etapas fundamentais a serem seguidas na pesquisa (Quadro 7.1). Para a realização desse procedimento foram utilizadas tabelas individuais para cada reportagem, realizando-se o levantamento dos erros conceituais, análise

comparativa entre as matérias (quantitativa e qualitativa) e o vislumbre da possibilidade de uso didático nas aulas de geografia, conforme se pode observar no Quadro 7.1. Essa metodologia foi adaptada do trabalho realizado por Souza e Sant’Anna Neto (2004).

Além dos critérios mencionados para a análise das reportagens de jornal, buscou-se comparar as matérias de jornal, de maneira simples e objetiva, visando investigar como esses veículos de informação abordam os elementos climáticos em suas conexões espaciais. Essa temática pode ser abordada como elemento didático no ensino básico, considerando a necessidade de preparação dos educandos para o “cuidado” que se deve ter quando se está diante de uma reportagem jornalística.

Quadro 7.1 – Trajetória teórico-metodológica da pesquisa

| Jornais pesquisados | Amostra | Os caminhos | Como trabalhamos | Variáveis analisadas |
|---|--|---|--|---|
| <i>A Tarde</i> <i>Correio da Bahia</i> | 189 reportagens compreendidas entre o período de 2000 a 2002 | Revisão bibliográfica Trabalho de campo Uso de máquina digital Tabelas individuais | Coleta, organização e análise das notícias Construção da hemeroteca Elaboração do artigo | Análise comparativa das matérias Erros conceituais Uso didático |

Fonte: Adaptado de Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p.3).

A partir do levantamento das notícias, foram geradas quadros com sínteses mensais e anuais dos dois jornais analisados, com o objetivo de estabelecer uma visão geral das informações propagadas pelos veículos de informação e sua forma de emissão dos fenômenos meteorológicos, habituais ou excepcionais em Salvador (BA). Os resultados alcançados têm como intuito ampliar o “[...] o entendimento dos reflexos socioespaciais de processos ambientais” (Nunes, 2007, p.47). Dentro dessa perspectiva, tem-se o propósito de estimular a utilização da mídia escrita nas aulas de geografia.

Ao realizar uma triagem das 189 reportagens, foram escolhidas 8 notícias relevantes, sendo 4 de *A Tarde* e 4 matérias do *Correio da*

Bahia. Inicialmente 4 notícias serão empregadas, visando o desenvolvimento das noções de tempo atmosférico e clima; e as outras 4 matérias serão comparadas visando analisar o conteúdo delas.

Discussão dos resultados

A amostragem da pesquisa compreende o total de 189 reportagens publicadas nos jornais *A Tarde* e *Correio da Bahia*, no período de 2000 a 2002. A Tabela 7.1 demonstra a distribuição sazonal e os elementos climáticos abordados, bem como os principais problemas urbanos causados na cidade de Salvador (BA), que foram retratados nas reportagens analisadas.

A distribuição das reportagens analisadas nos jornais *A Tarde* e *Correio da Bahia* totalizaram 189 amostras, sendo distribuídas em 107 reportagens para o jornal *A Tarde* e 82 matérias para *Correio da*

Tabela 7.1 – Síntese das reportagens analisadas de 2000 a 2002

| | | <i>A Tarde</i> | <i>Correio da Bahia</i> | Total |
|-------------------------------|------------------------|----------------|-------------------------|------------|
| Reportagens analisadas | | 107 | 82 | 189 |
| Estações do ano | Verão | 33 | 24 | 57 |
| | Outono | 34 | 21 | 55 |
| | Inverno | 23 | 20 | 43 |
| | Primavera | 17 | 17 | 34 |
| Elementos Climáticos | Chuva | 66 | 67 | 133 |
| | Temperatura | 19 | 12 | 31 |
| | Insolação | 19 | 11 | 20 |
| | Vento | 18 | 1 | 29 |
| Problemas causados | Alagamentos | 31 | 33 | 64 |
| | Deslizamento de terras | 30 | 32 | 62 |
| | Engarrafamentos | 25 | 25 | 50 |
| | Queda de árvores | 11 | 8 | 19 |
| | Pavimentação | 10 | 4 | 14 |
| | Comércio | 10 | 5 | 15 |
| | Lazer | 10 | 15 | 25 |
| | Doenças | 7 | 4 | 11 |
| | Outros | 21 | 34 | 55 |

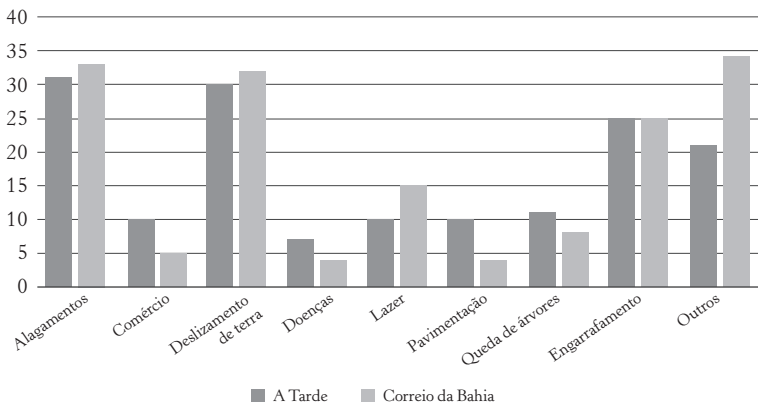
Fonte: Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p.3).

Bahia. Esses dados demonstram que o jornal *A Tarde* apresenta em sua linha editorial 25% a mais de notícias em relação ao jornal *Correio da Bahia* que abordam temas ligados aos fenômenos atmosféricos e a previsão do tempo.

Analisando a Tabela 7.1, podemos notar que as estações do ano que mais noticiaram informações referentes a tempo e clima da cidade de Salvador foram, respectivamente, o verão com 57 reportagens; o outono, com 55; o inverno, com 43, e a primavera, com 34 notícias. No verão, os elementos climáticos mais citados são referentes a insolação, em contraposição ao outono em que predominam notícias relacionadas a chuva, a temperatura e vento. Esses dados confirmam o cenário característico do clima tropical úmido da cidade de Salvador, com chuvas predominantes no outono-inverno e a habitual estabilidade do tempo, caracterizado pelo forte calor e ausência de chuva no verão soteropolitano.

Os jornais pesquisados e os elementos climáticos anunciados estão representados no Gráfico 7.1. A chuva é o principal elemento reportado nos noticiários, totalizando 133 reportagens; a temperatura, o segundo, com 31 matérias; em seguida, verifica-se que a insolação está presente em 30 matérias, e o vento, com 29 notícias.

Gráfico 7.1 – Jornais pesquisados e os elementos climáticos noticiados



Fonte: Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p.3)

O Gráfico 7.1 representa os principais problemas urbanos causados por fenômenos climáticos veiculados pelas notícias analisadas. Os principais problemas veiculados pelos jornais analisados são: alagamentos, impactos no comércio e no lazer, deslizamentos de terra, doenças, problemas na pavimentação de ruas, queda de árvores e engarrafamentos presentes nas principais ruas e avenidas de Salvador (BA). No entanto, é preciso ter cautela quando os jornais assumem uma postura tirânica ante os alagamentos e os deslizamentos de terras pelo excesso de chuvas, “criminalizando a natureza” pelos problemas gerados nas cidades. Com relação e esse enfoque, Maia (2012, p.143) retrata que

[...] os problemas ligados ao tempo atmosférico são consequências da intervenção do homem no ambiente e não, como é dito com recorrência pela mídia, a revolta da natureza, ou seja [...] o problema está na maneira como o homem vem modificando e transformando os espaços que habita.

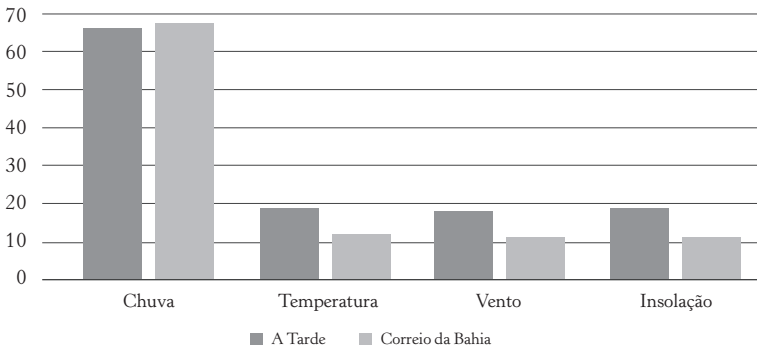
Partindo desse repertório, denunciado pelos jornais, pode-se perceber como é possível relacionar as temáticas físico-naturais e sociais nas escolas, ou seja, uma união entre comunicação local e educação.

As manchetes recorrentes nesses três anos de análise fazem menção especialmente a alagamentos, deslizamentos de terras e engarrafamentos. Com base no Gráfico 7.2, pode-se concluir que os engarrafamentos contabilizaram 25 notícias entre os jornais pesquisados, e os demais problemas pronunciados variaram na quantidade de notícias emitidas, com destaque para a quantidade de notícias relativas aos problemas enfrentados por “comércio”, “lazer” e “buracos” gerados pela *elevada pluviosidade*¹ incidente nas

1 Essa é a explicação dada pelo jornal e deve-se ficar atento ao discurso, já que, segundo Charaudeau (2009, p.15), “[...] as palavras ficam na moda, passam a funcionar como um emblema, criando ilusão de que têm um grande poder explicativo, quando na verdade, o que predomina muitas vezes é a confusão, isto

ruas de Salvador. Tais problemas apresentaram uma diferença de 50% de frequência entre os jornais analisados. Essa diferença pode ser indicativa para analisar o discurso desses principais veículos de informação jornalística de Salvador (BA), como se poderá averiguar mais adiante.

Gráfico 7.2 – Principais tipos de problemas ligados aos elementos climáticos veiculados pelas notícias de jornal



Fonte: Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p.3).

Nos Quadros 7.2 e 7.3 são reproduzidos na íntegra trechos das notícias dos jornais *A Tarde* e *Correio da Bahia* publicadas entre o período de 2000 e 2002. Enfatizaram-se reportagens que ilustrassem, de forma fulgente, os elementos relacionados aos erros conceituais de tempo e clima e o discurso da mídia ante o evento climático e sua relação espacial com a cidade de Salvador (BA), no caso específico, a chuva e suas repercussões na área urbana.

Ao observar o Quadro 7.2, verifica-se que os conceitos de tempo atmosférico e clima utilizados pelos jornais são confusos e formulados de forma incorreta. Segundo Steinke (2012a, p.16), “[...] se refere às combinações que se repetem, nem sempre idênticas, porém produtores de sensações fisiológicas semelhantes, conforme indica

é, a ausência de discriminação dos fenômenos, a falta de distinção entre termos empregados, o déficit na explicação”.

Pédelaborde (1970) [...]”. Conforme a autora, o tempo atmosférico é a condição momentânea da atmosfera em um determinado lugar. Em relação ao conceito de clima, Steinke (2012a, p.17) baseia-se em Sorre (1951) e o considera “[...] o ambiente atmosférico constituído pela série de estados da atmosfera (estados do tempo) sobre um lugar em sua sucessão habitual”.

A confusão conceitual entre os termos tempo atmosférico e clima configura-se um erro crônico nas notícias analisadas, representadas pelas manchetes apresentadas no Quadro 7.2.

Quadro 7.2 – Confusão conceitual entre os termos tempo atmosférico e clima

| Jornal | Manchetes |
|--|---|
| <i>Correio da Bahia</i> 16 de maio de 2000 | “Mudança de clima favorece o surgimento de viroses” |
| <i>A Tarde</i> 17 de junho de 2002 | “Clima instável favorece disseminação de gripe” |
| <i>Correio da Bahia</i> 16 de outubro de 2001 | [...] O sol deve reaparecer e o clima esquentar a partir de amanhã” |
| <i>A Tarde</i> 25 de março de 2002 | “[...] Nuvens cinzentas prometiam a mudança no clima, mas apenas um aguaceiro foi registrado na região de Pituvaçu” |

Fonte: *A Tarde* e *Correio da Bahia* (2000-2002).

O Quadro 7.3 ilustra as contradições existentes entre notícias veiculadas nos dois jornais analisados. O destaque dessas notícias se inicia pelas chamadas que remetem ao mesmo evento meteorológico, nesse caso, as chuvas ocorridas nos dias 14 de outubro de 2000 e 17 de junho de 2001. Apesar de as notícias se referirem ao mesmo episódio, fica evidente que os jornais apresentam intencionalidades distintas ao reportarem os fatos jornalísticos. Não se pretende, neste estudo, analisar quais são as razões dessas intencionalidades, mas é de suma relevância alertar que a notícia midiática não é imparcial; a mesma chuva não tem como produto a mesma informação e sua repercussão espacial, conforme podemos observar no Quadro 7.3.

Segundo Charaudeau (2009, p.19), o problema fundamental da mídia é a transmissão da informação, já que “[...] numa primeira aproximação, informar é transmitir um saber a quem não o possui, pode-se dizer que a informação é tanto mais forte, quanto maior é o grau de ignorância por parte do alvo, a respeito do saber que lhe é transmitido”.

Quadro 7.3 – Contradição entre notícias veiculadas sobre os efeitos da chuva na cidade de Salvador (BA)

| | |
|---|---|
| <p><i>A Tarde</i> 14 de setembro de 2000</p> | <p>“CHUVA VOLTA A CAUSAR PÂNICO EM SALVADOR Despreparada – o trânsito caótico e vários desabamentos demonstram o quanto Salvador está despreparada para enfrentar a chuva”</p> |
| <p><i>Correio da Bahia</i> 14 de setembro de 2000</p> | <p>“PREFEITO ACOMPANHA REAÇÃO DA CIDADE À CHUVA INESPERADA [...] nenhuma cidade do mundo passa por uma chuva intensa sem enfrentar algum tipo de transtorno”</p> |
| <p><i>A Tarde</i> 17 de junho de 2001</p> | <p>“ALAGAMENTOS EM VÁRIOS LOCAIS TRANSTORNAM A VIDA DA CIDADE Infraestrutura – A chuva revela o descaso dos órgãos públicos com Salvador”</p> |
| <p><i>Correio da Bahia</i> 17 de junho de 2001</p> | <p>“CHUVAS FORTES VOLTAM A CAUSAR VÁRIOS TRANSTORNOS À POPULAÇÃO [...] Segundo o subsecretário para assuntos de defesa civil [...] diversos órgãos da prefeitura estão trabalhando em parceria para minimizar os estragos”</p> |

Fonte: *A Tarde* e *Correio da Bahia* (2000-2002).

Para Steinke et al. (2006), apesar dos problemas apresentados, o jornal ainda é o meio mais eficiente de popularização da ciência, representando o cotidiano do lugar em que vivemos, e que por isso nos submete ao significado dos acontecimentos regionais e locais. São esses fatores que fazem do texto jornalístico o objeto de estudo deste texto.

Procurou-se destacar os fenômenos atmosféricos recorrentes na capital baiana e/ou aqueles que mais recebem “atenção” dos

veículos de informação, nesse caso, a mídia impressa. Dessa forma, chuva, temperatura, vento e insolação se destacaram entre os principais elementos climáticos presentes no noticiário jornalístico.

Considerações finais

A utilização do jornal deve ser incorporada ao cotidiano da escola, desde que o professor tenha o domínio de sua utilização, que perpassa desde coleta, forma de utilização – onde, como e quando –, identificação de erros conceituais, presença de simplificações e lacunas de informação, sem desconsiderar a intencionalidade dos fatos proferidos pelas notícias que muitas vezes podem representar verdadeiras falácias.

Das notícias pesquisadas, verifica-se que elas têm uma finalidade maior, ser mercadoria, portanto, “[...] ser aquela que interessa ao público” (Ely, 2008, p.148). A despeito dessa finalidade, observamos que as notícias abordam inúmeros temas físico-naturais, que podem ser utilizados em sala de aula, iniciando a discussão com uma situação-problema permeada pela relação dialógica entre sociedade e natureza.

Um fato ao qual se deve ficar atento diz respeito ao acesso das informações pela população. Segundo Souza e Silveira (2001) existe uma banca em cada esquina, fato esse que se reflete na cidade de Salvador (BA); no entanto, o jornal que privilegiou as notícias que isentavam o governo de suas responsabilidades custa ao consumidor 75% menos em relação ao outro jornal analisado.

Partindo da montagem de um banco de dados digital e analógico, pretende-se disponibilizar recursos didáticos baseados nas reportagens de jornal digital que contemplem a aquisição de habilidades e competências necessárias para “munir” professores e alunos de conhecimentos básicos sobre os fenômenos ligados as temáticas físico-naturais e sociais.